

EREMITA DO VALE DE SUÃO

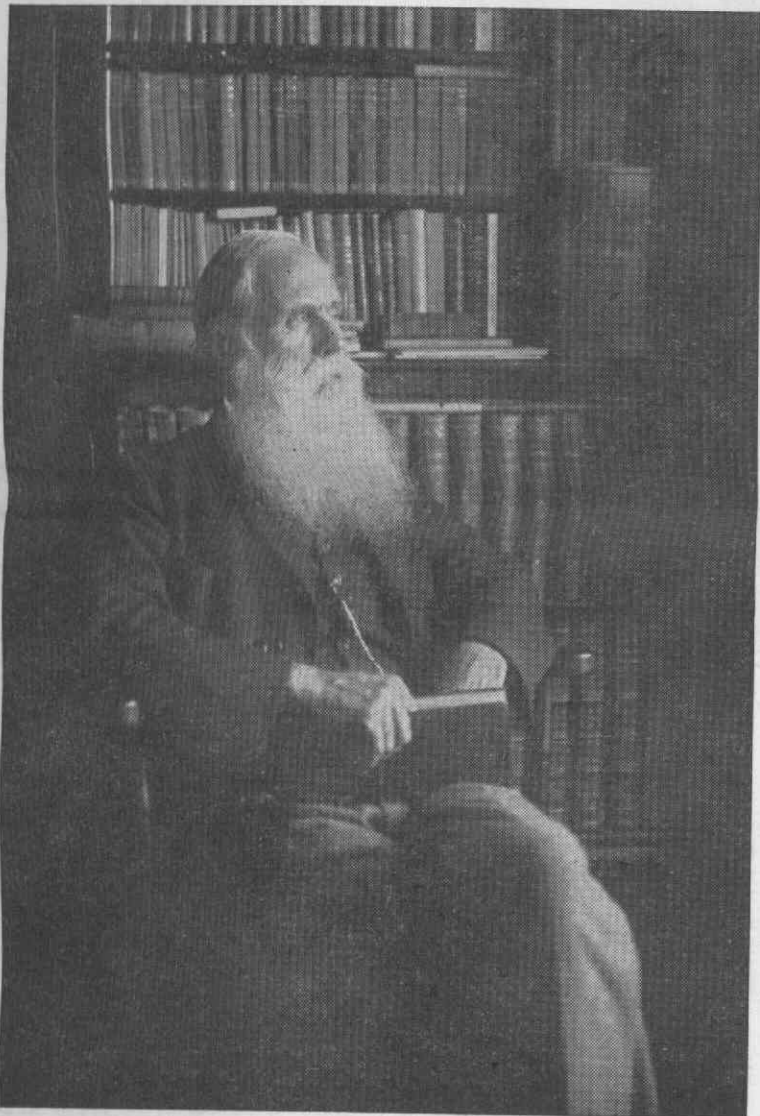
N O dia 26 de Fevereiro de 1936, baixou à campa rasa do cemitério de Eixo o corpo de Jaime de Magalhães Lima.

Faz hoje, precisamente, 29 anos que se confundiu com o pó da terra o «pó levantado» — na feliz expressão de Vieira — que foi envólucro dum dos filhos mais ilustres de Aveiro; mas o seu espírito, imortal pela sua própria natureza e pela fama das virtudes que praticou e das obras maravilhosas que nos transmitiu, continua vivo e saudosamente lembrado não apenas nos corações comovidos de parentes e amigos, mas também na gratidão de todos os que, de algum modo, se aqueceram ao fogo abrasador do seu génio e enriqueceram no convívio edificante dos livros em que se espelha a sua bela alma de artista debruçado sobre os encantos da natureza e de místico franciscanismo que sabe transcender as realidades terrestres ao som plangente das suas rogações de eremita.

Vale bem a pena evocar esta figura tão bondosa e cristalina.

D. João Evangelista de Lima Vidal era parente próximo e amigo íntimo de Jaime Lima. Tratavam-se por primos e, quando os pesados trabalhos episcopais do Restaurador da Diocese de Aveiro o permitiam entreterem-se em longas e interessantíssimas conversas à sombra acolhedora dos eucaliptos, que o cenobita da Quinta de S. Francisco, na vila de Eixo, amorosamente plantou e que ainda hoje formam uma das melhores colecções da Europa.

D. João Evangelista foi um prosador invulgar e, como seu primo, inspirado poeta, mesmo sem ter escrito versos. A prosa de ambos anda



embalada num ritmo cheio de variedades e harmonia, e revela os prodígios da mais poética das imaginações. Não lhe faltavam, por isso, dotes nem ocasião para admirar os sentimentos mais profundos de Jaime Lima.

Numa carta à Ex.ma Senhora Dona Margarida de Lemos Magalhães, de cujo original transcrevo este passo, D. João Evangelista alude saudosamente à morte recente de Jaime Lima e pinta em poucas palavras um quadro maravilhoso, em que o temperamento do «querido morto de Eixo» é retratado de modo perfeito: — «Falava-me na primeira carta do nosso querido morto de Eixo. Tantas vezes lhe ouvi o cantar da alma, mas nunca me pareceu tão harmoniosa e tão santa como da última vez que o vi, quando ele, adorado à mesa pelo incenso ainda rescedente da sua glória, baixou sobre o prato um olhar muito triste e cheio daquela desilusão de que só são capazes os génios, disse mais para si do que para os outros: — Ando coberto de véus».

Jaime de Lima tinha, de facto, um olhar triste e superiormente desiludido, mas, ao mesmo tempo, bondoso, contemplativo e meigo, que marcava singularmente o seu belo rosto de patriarca hebreu. Não se adivinhava nele a tortura dramática de Antero, que Mestre Columbano tão genialmente soube retratar, era antes uma tristeza mais serena, mais conscientemente aceite, a que não faltava a tranquilidade das ilusões perdidas nem a paz das grandes certezas penosamente alcançadas.

Agostinho de Campos, que se correspondeu assiduamente com Jaime Lima, dedicou-lhe expressiva homenagem ao pintar este precioso quadro: — «Estrangeiro nítido, tanto no tipo físico herdado — olhos azuis e cabelos loiros — como na feição intelectual: místico, psicólogo, crítico, poeta, en-

JAIME DE MAGALHÃES LIMA, NO SEU ENCANTADOR GABINETE DE TRABALHO, RODEADO DE LIVROS, A QUE DEDICOU NAS VOZES DO MEU LAR, ESTA AMOROSA REFERÊNCIA: — «OS LIVROS CONSOLADORES, MANSOS COMPANHINHOS... CASA ONDE OS NÃO VEJO ESTA INCOMPLETA... DIA EM QUE OS NÃO LEIA FOI DE MAIOR FADIGA.»

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDACÇÃO Gráfica de Vouga — Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez
ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro
Aveiro, 26 de FEVEREIRO de 1965 — Ano XXXV — Número 1738

PARTICIPAÇÃO NA LITURGIA

ULTRAPASSADA, em grande parte, a fase individualista da História humana, quer no domínio social quer no campo religioso, procura-se uma outra fase, em que os direitos individuais sejam, de facto, respeitados, mas em que os deveres sociais possam também ser cumpridos em referência a uma escala hierárquica bem definida e superiormente traçada.

No conceito cristão da Religião, a verdade teológica que mais radicalmente contribui para irmanar os crentes na horizontalidade universalista das suas aspirações e no sentido vertical da sua origem e do seu destino é, sem dúvida, a doutrina do Corpo Místico de Cristo.

Segundo este dogma, que é duma actualidade flagrantíssima, os baptizados fazem parte de um Todo de que Cristo é a Cabeça, não um Todo uniforme, democrático, igualitário, mas um Todo orgânico, harmonioso e hierárquico. Não lhe falta o sentido das proporções, nem a perfeição da beleza, nem a complexidade da vida. Os membros nutrem-se do mesmo alimento, desempenham as suas funções específicas e realizam-se integralmente, sujeitando-se ao mesmo Chefe.

Do Corpo Místico provém o sacerdócio universal da Igreja. Diz o Cônego Anger num livro excepcional sobre a doutrina do Corpo Místico: — «A Igreja é sacerdotal, primeiramente, graças ao sacramento da Ordem que eleva certos dos seus membros a uma participação mais ou menos plena do Sacerdócio de Cristo, seu Chefe, (...) e, segundo lugar, graças ao Baptismo que constitui os fiéis, todos os fiéis, no estado sacerdotal, ao menos em grau inicial, porque os une a todos por um laço vital Aquele que é o Cristo, isto é, o Ungido por excelência, o Sumo Sacerdote, e os faz beneficiar da unção de que seu Chefe está impregnado».

Na encíclica «Mediator Dei».

esclarece brilhantemente Pio XII: — «pelo sacramento do Baptismo, os cristãos tornam-se, por título comum, membros do Corpo Místico de Cristo Sacerdote e, em virtude do «carácter» que se lhes imprime na alma, são deputados para o culto divino, participando assim, de modo conveniente ao seu estado, no Sacerdócio de Cristo».

O sacerdócio dos fiéis manifesta-se exterior e socialmente e tem a sua principal função na participação activa na Liturgia. Os fiéis também são oferentes e vítimas do Sacrifício, como autorizadamente refere Pio XII na encíclica citada: — «Para que, pois, a oblação com que, neste Sacrifício, os fiéis oferecem ao Pai Celeste a Vítima divina, tenha o seu pleno efeito, outra coisa se requer ainda: é necessário que eles se imolem a si mesmos como vítimas».

Já Pio XI, de saudosa recordação, tratou este mesmo tema na linguagem clara e enérgica que lhe era peculiar: — «É, de facto, extremamente importante que os fiéis não sejam estrangeiros e expectadores mudos, mas inteiramente penetrados da beleza da Liturgia, participando nas cerimónias sagradas de maneira a alternar no canto com o sacerdote e os cantores, segundo as regras prescritas».

A participação activa tem encontrado nos últimos Papas a compreensão e o zelo que as circunstâncias tornam imperiosos, para vir em auxílio dos cristãos do século XX, tantas vezes seduzidos por um socialismo materialista no campo social e seguindo religiosamente uma tradição individualista, de assistência passiva, desinteressada e diametralmente oposta à verdadeira essência da Liturgia católica.

Para muitos, a Liturgia não passa dum ritualismo vazio de significado e falho de actualidade, de relíquia venerável consagrada pelo tempo e gasta pelos homens, de objecto a guardar religiosamente na estante duma livraria ou na

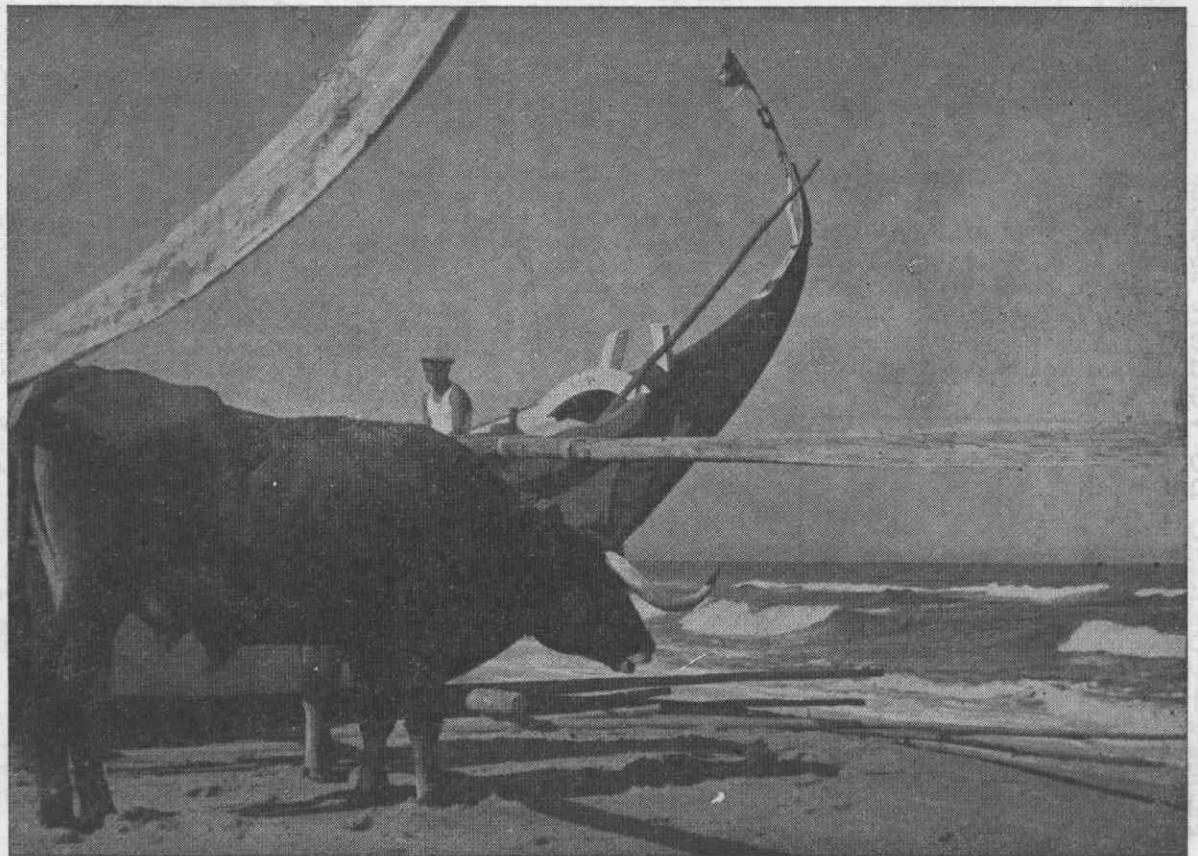
montra dum museu de antiguidades. E, no entanto, foi a Liturgia que constituiu «as primícias» do actual Concílio Ecuménico.

Ao promulgar a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, aprovada pelo Concílio, o Papa Paulo VI disse: — «Convidamo-vos a reconhecerdes em tudo a grande escala dos valores e dos deveres: Deus no primeiro lugar; a prece, nossa primeira obrigação; a Liturgia, primeira fonte divina comunicada aos homens, primeira escola da nossa vida espiritual, primeiro dom que nós devemos ofertar ao povo cristão, connosco crente e orante, e primeiro convite ao mundo para que escolha na oração feliz e veraz a sua língua muda».

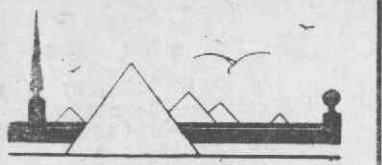
Ao tornar mais acessível a linguagem e as cerimónias litúrgicas, a Igreja mais não pretende do que pôr esta «fonte divina» ao serviço da humanidade sequiosa e faminta de Deus, e esta «escola da vida espiritual» no desempenho da sua altíssima e imprescindível missão de iluminar a inteligência e de formar a vontade e de elevar o coração de todos os homens.

QUEDAR-NOS IMÓVEIS, NA LENTA CONTEMPLAÇÃO DOS HORIZONTES SEM FIM DO MAR, A SOMBRA FAGUEIRA DE BARCOS E REDES, É SENTIR A IMAGEM MAIS PURA DO INFINITO E RECONHECER OS LIMITES ACANHADOS DA PRÓPRIA CONDIÇÃO HUMANA.

MEDISSEM OS HOMENS A LUZ ARDENTE DO SOL DE VERÃO O TAMANHO DAS SUAS ASPIRAÇÕES, A GRANDEZA DOS SEUS SONHOS, A FORÇA DOS SEUS SENTIMENTOS, — E A TERRA SERIA MAIS SIMPLES NAS SUAS EXIGÊNCIAS, MAIS NOBRE NOS SEUS ANSEIOS E MAIS GENEROSA NAS SUAS DADIVAS...



AVEIRO



CÂMARA MUNICIPAL

Tendo ficado deserto o concurso para médico Municipal do 5.º Partido, com sede na Costa do Vado, a Câmara deliberou abrir novo concurso pelo prazo de 30 dias.

A Câmara abriu novo concurso para provimento do lugar de Agente Técnico de Engenharia da Repartição de Obras e, uma vez que ficaram desertos os dois anteriores, foi deliberado, também, admitir a este concurso quaisquer candidatos diplomados com o curso de Agentes Técnicos de Engenharia, mas sem condição de tempo prestado ao serviço de qualquer departamento do Estado ou privado.

A Câmara criou novos lugares para os quadros da Secretaria, em virtude da elevação do concelho à categoria de urbano de 1.ª ordem, ficando o quadro da Secretaria a ser constituído da seguinte maneira, além do Chefe da Secretaria: — 1 Segundo oficial, 2 terceiros-oficiais, 6 aspirantes e 8 escriturários.

A Câmara concedeu à Junta de Freguesia de Cacia um subsídio extraordinário de 60.000\$00, para as despesas de pavimentação de arruamentos em Cacia. A Câmara deliberou também continuar a subsidiar, extraordinariamente, aquela Junta, até à conclusão das obras de pavimentação das Ruas de Tomás de Aquino, Amargura e Marquês de Pombal.

O Senhor Presidente apresentou à consideração da Câmara o relatório de actividade da ano findo, que foi plenamente aprovado por todos os Vereadores. Far-lhe-emos referência mais concreta na primeira oportunidade.

A Câmara fez-se representar no funeral de Carlos Roeder pelo Vereador Sr. Dr. Albano Pedro da Conceição e aprovou, por unanimidade, uma proposta do Sr. Presidente do Município para que seja dado o nome de Carlos Roeder a uma rua da cidade, em homenagem à sua memória e como prova de reconhecimento pela Fundação que terá a sua sede em Aveiro.

Tendo terminado as sondagens do terreno onde vai ser implantado o edifício municipal, esplanada e edifício comercial, verifica-se a necessidade de as mesmas continuarem na zona do arranjo urbanístico do centro cittadino, nomeadamente nos locais destinados às pontes e edifício-torre.

Foram estudadas pela Repartição de Obras, as condições de venda, em hasta pública, dos terrenos para construção, entre o Liceu Nacional de Aveiro e a Escola Industrial e Comercial, tendo-se chegado ao valor de 1.625\$ por cada metro quadrado, como base de praça.

Pretende-se, por isso, que, dentro em pouco tempo, se possa proceder à venda daqueles terrenos destinados à implantação de edifícios-torres, naquele local, cujos projectos, foram já mandados realisar.

Foi deliberado autorizar aquela venda, em hasta pública, devendo esta deliberação ser sancionada pelo Conselho Municipal.

FREGUESIA DA VERA CRUZ

Quarenta Horas

Promovida pela Irmandade do Senhor do Bendito, vai realizar-se, nos dias 28, 1 e 2 de Março,

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	CALADO
Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
Segunda-feira . . .	LOUDINOT
Terça-feira . . .	NETO
Quarta-feira . . .	MOURA
Quinta-feira . . .	CENTRAL

PRESIDENTE DA CAIXA DE PROVIDENCIA

Rectificação

A propósito da nossa referência à tomada de posse do novo Presidente da Caixa de Providencia, recebemos uma carta do sr. Dr. Fernando Rui Corte Real Amaral, que agradece o relevo dado àquela transmissão de poderes e pede para fazermos a seguinte rectificação:

«Contrariamente ao noticiado, não foi o signatário a presidir aos

a solenidade das Quarenta Horas, com o seguinte programa:

Domingo, 28 às 12 horas — Missa solene, procissão e exposição do Santíssimo no fim.

Segunda-feira, 1, às 15 horas — Exposição solene do Santíssimo; às 17 horas — Sermão e Bênção.

Terça-feira, 2, às 9,30 horas — Missa, exposição do SS. até às 19 horas; às 17 horas — Missa solene, com Sermão, Procissão e Bênção.

Não haverá Missa às 19 horas.

Encontro Paroquial de Jovens

Como o ano passado, vai realizar-se o 2.º Encontro Paroquial de Jovens, rapazes e raparigas da Paróquia, no ginásio do Liceu.

Iniciar-se-á às 14 horas. Terminará na Igreja Paroquial da Vera Cruz com a Missa vespertina (às 19 horas) celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo D. Manuel de Almeida Trindade.

Há grande entusiasmo, as inscrições aumentam.

Reforma Litúrgica

Em ordem a preparar o povo para a Missa a celebrar segundo a reforma, haverá dois ensaios: o primeiro, no próximo dia 26, sexta-feira, às 21,30 horas; o segundo, na quarta-feira de Cinzas, às 21,30 horas.

Neste dia far-se-á a imposição das cinzas, antes de cada uma das Missas que é uso celebrar-se.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

Nos três dias de Carnaval estará o Santíssimo Sacramento exposto na Sé, das 13 às 19 horas. Das 18 às 19, haverá adoração colectiva. Espera-se que nunca faltem adoradores ao Senhor, em sinal de fé, amor e desagravo.

A igreja da Sé abre todos os dias às 6,30 e fecha às 21,30, excepto às quartas-feiras, em que fecha às 23 horas, a fim de permitir e facilitar as visitas particulares dos que, devido aos seus trabalhos, não dispõem de tempo durante o dia.

EMBAIXADOR MÁRIO DUARTE

O Embaixador de Portugal no México, Dr. Mário Duarte, impôs, em nome do nosso governo, as insignias de Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique ao Dr. Guilherme Tardiff, director geral da imprensa e publicidade da Secretaria das Relações Exteriores daquele país americano. Nessa cerimónia, realizada há pouco na embaixada de Portugal, o nosso ilustre conterrâneo proferiu um discurso em que fez o elogio dos artigos do escritor mexicano sobre Portugal e justificou a concessão do prémio «António Ferro» com que o Governo português os galardoou.

Guilherme Tardiff publicou os artigos premiados num livro intitulado *Portugal Atormentado e Heróico*, que dedicou, entre outros, ao nosso Embaixador, nestes expressivos termos: — «Ao Ex.º Sr. Dr. Mário Duarte, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Portugal no México, patriota infatigável da amizade luso-mexicana, a cujo esforço se deve que se conheça com justiça a acção histórica de uma geração portuguesa».

Aproveitamos a oportunidade para felicitar o Sr. Dr. Mário Duarte pelo seu excelente trabalho diplomático na nação mexicana e pelas constantes lições de patriotismo que tão alto põem o seu nome e a terra que lhe foi berço.

destinos da Caixa desde a sua fundação, dado que só passou a desempenhar tais funções em Novembro de 1962, mas sim, e até esse mês, o seu ilustre antecessor, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, actual Governador Civil do Porto, a quem a instituição ficou devendo relevantes serviços, particularmente no que se refere à sua montagem e instalação».

Aproveitamos a oportunidade e este belo exemplo de amor à verdade do sr. Dr. Corte Real Amaral para apresentar ao sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge o nosso humilde pedido de desculpa e os nossos sinceros cumprimentos de muita estima e admiração, que esta benemerência no desempenho das suas altas funções torna ainda mais justos e afectuosos.

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Do Banco Regional de Aveiro recebemos o relatório da gerência de 1964 com o balanço e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

O lucro líquido foi de escudos 1.782.384\$98 e os fundos de reserva atingiram a importância de 8.600.000\$00, se a Assembleia Geral aprovar a proposta da Direcção.

Fazemos votos pelas crescentes prosperidades do Banco Regional, de tanta projecção na economia de toda esta zona, e felicitamos a Direcção pela zelosa administração que tem feito.

PROCISSÃO DAS CINZAS

A Procissão das Cinzas sairá na quarta-feira, 3, às 14,30 horas, da Igreja de S. Francisco, e percorrerá as seguintes ruas: Castro Matoso, Eça de Queirós, Combatentes da Grande Guerra, Coimbra, Ponte-Praça, Avenida Peixinho, Agostinho Pinheiro, Padre Fernão de Oliveira, Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Sargento Clemente de Moraes, Praça do Peixe, Trindade Coelho, João Mendonça, Ponte-Praça, Clube dos Galitos, José Rabumba, Homem Cristo Filho, Avenida Araújo e Silva, recolhendo à Igreja de S. Francisco.

JUNTAS DAS FREGUESIAS DA GLÓRIA E VERA-CRUZ

As Secretarias das Juntas de Freguesia da Glória e Vera Cruz mudaram para o antigo escritório do falecido Dr. Alberto Souto, na Travessa do Antigo Hospital, n.º 15.



Sábado

CINE AVENIDA — «A Grande Senhora». Filme espanhol. 75 minutos. Comédia. Espectáculo para maiores de 12 anos. PARA TODOS. «Os Cinco cavaleiros sem medo». Italiano. Aventuras. 80 minutos. Maiores de 12 anos. Sem inconvenientes. PARA TODOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros». Para Maiores de 12 anos.

TEATRO AVEIRENSE — às 15,30 horas — «O meu camarada». Americano. Comédia. 90 minutos. Maiores de 6 anos. PARA TODOS INCLUINDO CRIANÇAS.

às 21,30 horas — «Norman no Palco». Inglês. Comédia. 100 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «A Idade da Inocência». Maiores de 12 anos.

TEATRO AVEIRENSE — «O Dona Elvira». Inglês. Comédia. 12 anos. À tarde e à noite.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Um Marido a preço fixo». Filme francês. Comédia. 75 minutos. 17 anos. PARA ADULTOS.



ANIVERSÁRIOS

Dia 27 — D. Rosa Paiva, esposa do sr. Dr. Ernesto Gomes de Paiva; D. Conceição Oliveira; Eng. José Ricardo Maia das Neves; Artur Lopes das Neves; Maria da Conceição d'Almeida Reis, filha do sr. Francisco dos Reis; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes; Mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos.

Dia 28 — D. Maria da Glória Teixeira Louvo Barreto, esposa do sr. José de Miranda Barreto; D. Maria de Lurdes Gamelas Cardoso, esposa do sr. Manuel Moraes.

MARÇO

Dia 1 — José Gonçalves da Mota; Raul da Silva Teixeira; Mário Resende Ramos; Mons. Manuel Miller Simões.

Dia 2 — Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; Humberto Trindade.

Dia 3 — D. Rosa Malaquias da Maia; Eng. João Carlos Fernandes Aleluia; José Robalo Lisboa Júnior.

Dia 4 — D. Zélia Gonçalves Guimarães; Maria de Lurdes Costa, neta da Sr.ª D. Sara Biscaia; Albano Henriques Pereira.

Dia 5 — D. Deolinda Branca da Cruz Rodrigues dos Santos, esposa do sr. Capitão Carlos Alberto Rodrigues dos Santos; Maria Luíza de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias.

PARA SALAMANCA

A fim de fazer um estágio em Serviços de Sangue, parte hoje para Salamanca a sr.ª Dr.ª D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, que naquela cidade ficará algum tempo.

CASAMENTO

No passado dia 20, teve lugar, na igreja paroquial da Vera Cruz, o enlace matrimonial de D. Aldina da Piedade Passos de Castilho, natural da freguesia de Esgueira, filha da senhora D. Manuela Marques Passos de Castilho e do senhor José Marques de Oliveira Castilho, gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, com o sr. Manuel João Morgado Monteiro, natural de Vilar de Torpim - Figueira de Castelo Rodrigo, filho da senhora D. Alice Marques Morgado Monteiro e do sr. Duarte Monteiro, residentes no referido lugar de Vilar de Torpim.

O acto, a que assistiram cerca de cem convidados de diversas partes do País entre os quais vimos pessoas de Aveiro, Agueda, Covilhã, Lisboa, Porto, Gouveia e Guarda, foi presidido pelo Rev.º Dr. António Mendes Fernandes, da Covilhã, que celebrou a Santa Missa. Na altura própria, o celebrante, depois de ler a bênção paternal que Sua Santidade o Papa Paulo VI se dignou conceder aos noivos, dirigiu-lhes, também palavras de louvor, de fé e esperança.

O enlace foi apadrinhado: pela noiva, seus pais e pelo noivo, seus padrinhos, Senhora Dr.ª D. Maria Leonor Monteiro, sua irmã, e pelo Sr. Eng. Adolfo Cabral de Matos. Terminado o acto, os convidados seguiram em cortejo automóvel, dirigindo-se ao salão nobre do Cine Teatro Avenida, onde foi servido, por uma das pastelarias da cidade, um abundante e fino «Copo de Água».

Aos noivos, que seguiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos-lhes as maiores venturas.

DOENTES

Encontra-se no Hospital da Lapa, no Porto, o sr. Padre Au-

gusto Fidalgo, Pároco de Torrão, Entre-os-Rios, e tio do nosso Director. Sujeito a melindrosa operação, já está em franca recuperação. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

NASCIMENTO

Nasceu, na passada terça-feira, o 3.º filho do sr. Dr. Isolino Teixeira Viterbo e da sr.ª D. Carminha Martins de Almeida, ilustres professoras da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Felicitamos o casal Viterbo por mais este precioso dom com que o Senhor o distinguiu.

MONS. ANIBAL RAMOS

No próximo sábado, dia 27, passa mais um aniversário natalício de Mons. Aníbal Ramos, dig.º Reitor do Seminário e nosso ilustre colaborador. Os nossos mais sinceros parabéns.

DIRECTOR DO «CORREIO DO VOUGA»

Como anunciámos no último número do nosso jornal, parte hoje para a América do Norte, a fim de pregar a Quaresma a núcleos portugueses daquela nação americana, o nosso Director, Sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Desejamos-lhe óptima viagem e fazemos votos pelos melhores frutos apostólicos da pregação.

SALVAMENTO DUMA CRIANÇA QUE CAIU A UM POÇO

No lugar do Solposto, desta cidade, Carlos Manuel Veiga de Melo, de 11 anos, quando brincava no muro dum poço, escorregou e caiu.

Providencialmente, passava por ali o sr. Henrique de Sousa Loureiro, enfermeiro dos Serviços Médico-Sociais de Aveiro e membro da Associação Humanitária dos Bombeiros de Aveiro, que, ouvindo gritos de socorro, tomou uma corda, retirou o Carlos Manuel da água e, já em casa, ministrou-lhe os cuidados que as circunstâncias exigiam.

Acção Católica

L. O. C.

A Direcção Diocesana da L.O.C. realizou, no passado domingo, dia 21, o seu Curso Rotativo. Estiveram presentes os Dirigentes Diocesanos, umas dezenas de filiados de toda a Diocese e dois Dirigentes Gerais, que orientaram os trabalhos. Todo o Curso foi seguido com vivo interesse e entusiasmo.

L. E. C. F.

No dia 7 de Março próximo vai realizar-se, na Casa de Santa Zita, o Dia Lecista. Os trabalhos começarão às 9 horas e serão orientados por um casal e por um Rev. Assistente. São já numerosas as inscrições.

J. A. C. F.

No lugar da Feiteira, freguesia de Troviscal, vai realizar-se, nos próximos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, um Curso para Responsáveis da Pré e Adolescentes, seguindo-se nos dias 2 e 3 o retiro para Dirigentes e Militantes. Os trabalhos começarão na manhã de domingo, celebrando-se a Santa Missa às 12,30 h.

J. O. C.

Nos próximos sábado e domingo, realizamos os nossos Jovens Operários o seu retiro. Será no Patronato de S. José, no Bunheiro-Murtosa. Os trabalhos devem começar às 16,30 horas de sábado.

J. A. C.

No mesmo Patronato haverá retiro para os Jovens Jacistas nos dias 28 de Fevereiro, e 1 e 2 de Março. Os Jovens devem estar no Patronato no domingo, dia 28, de manhã; não é preciso ir no sábado à noite; devem procurar chegar antes das 10 horas.

RECOLECÇÃO DA JUVENTUDE

Em virtude do Curso para Dirigentes, a realizar nos dias 13 e 14 de Março e da Jornada Jacista, de 15 a 21 de Março, as Direcções Diocesanas da J.C. e J.C.F., de acordo com o Rev. Assistente, resolveram não realizar este mês de Março a recolecção mensal da Juventude, a fim de não ficarem sobrecarregados os nossos Dirigentes.

Desportos

Nacional da II Divisão

A INTEMPÉRIE NÃO DEIXOU REALIZAR DOIS ENCONTROS ENTRE ELES, O MAIS IMPORTANTE DA JORNADA: COVILHA-SALGUEIROS

A partida mais importante da 18.ª jornada do Nacional da II Divisão, Zona Norte, Covilhã-Salgueiros, foi adiada, o mesmo tendo acontecido ao jogo Vila-Real-Boavista, devido ao mau tempo.

O Beira Mar, comandante isolado da zona nortenha, teve uma jornada fácil e, se o resultado ficou numa diferença mínima de golos, essa circunstância deve-se à tranquilidade da turma de Pedro Costa.

De igual modo, a Sanjoanense, o Peniche e o Lamas, limitaram-se a cumprir o calendário, cujos adversários não se mostraram capazes de conseguir resultado diferente.

Não se registaram vitórias em terreno alheio, tendo sido o Marinhense a única equipa que foi conquistar um ponto fora.

Resultados, classificações e jogos para domingo:

RESULTADOS GERAIS

Peniche - Oliveirense	4-2
Lamas - Famalicão	3-1
Leça - Marinhense	0-0
Beira Mar - Feirense	2-1
Sanjoanense - Espinho	3-1

JOGOS PARA DOMINGO

Salgueiros - Lamas
Famalicão - Sanjoanense
Boavista - Peniche
Espinho - Leça
Marinhense - Vila-Real
Oliveirense - Beira Mar
Feirense - Covilhã

CLASSIFICAÇÃO GERAL — Beira Mar, 29 pontos; Sanjoanense, 24; Salgueiros, 23; Marinhense, 21; Covilhã, Leça, Peniche e Lamas, 19; Famalicão, 17; Oliveirense, Boavista e Feirense, 14; Espinho, 11 e Vila-Real, 5.



Beira Mar, 2 Feirense, 1

TANTAS OPORTUNIDADES PERDIDAS PELO BEIRAMARENSE...

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

As equipas alinharam:

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Jacinto; Brandão e Pinho; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e Azevedo.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis, Aurélio e Eduardo; Ramalho e Vieira; Teixeira, Brandão, Silva Pereira, Raimundo e Duarte.

Ao intervalo os beiramarense venciam por 1-0.

O encontro disputado no Estádio Mário Duarte, perante um público escasso e sob uma temperatura frigidíssima.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 26

(7 de Março de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Benfica - Belenenses	1		
2	Varzim - Académica			2
3	Selóbal - CUF	1		
4	Seixal - Leixões	1		
5	Guimarães - Sporting			2
6	Leça - Famalicão	1		
7	V. Real - Espinho	1		
8	Peniche - Marinhense	1		
9	Feirense - Salgueiros	1		
10	C. Piedade - Alhandra			2
11	Sintrense - Beja	1		
12	Lusa - Oriental	1		
13	Leões - Almada	1		

teve muito poucos motivos de agrado, pois as duas equipas empenharam-se numa luta insípida de técnica embora entusiástica.

Os aveirenses iniciaram a partida com o comando das operações, velozes e desconcertantes nos passos com um Feirense surpreendido e enleado, e logo no primeiro minuto Diego atirou ao lado. Entretanto as ocasiões de perigo iam-se sucedendo num domínio que só não foi total porque os visitantes com uma ou outra descida e com reações a espaços o não permitiu.

Fora disso, viu-se uma equipa, sem jogar bem, a comandar abertamente e a beneficiar de um número de oportunidades, qual delas a mais flagrante e qual delas a de mais azar.

Mesmo tendo em conta a má tarde dos dianteiros locais com mais felicidade, o Beira Mar poderia ter obtido um triunfo mais expressivo. Bastaria, para tanto, que a sorte não lhe virasse as costas tão ostensivamente, ao longo duma partida falha de técnica mas recheada de emoção alta em muitos lances.

Ao intervalo o grupo aveirense ganhava por 1-0, mas já nessa altura a vantagem era insuficiente para as ocasiões deparadas e para o domínio exercido. Diego foi o autor do golo solitário deste primeiro período, depois dum lançamento em profundidade executado por Girão.

No recomeço, foi ainda o

grupo da casa o mais ameaçador e o mais próximo da baliza contrária. Mas os feirenses não se davam por vencidos. Por isso, aos 64 minutos os visitantes empatavam. Raimundo executou um livre do lado direito sobre a baliza e Silva Pereira com um toque de cabeça introduziu o esférico nas redes de Adelino. A equipa beiramarense sentiu o toque e três minutos depois comandava novamente o marcador. Azevedo centrou da esquerda para a terra de ninguém. Garcia apareceu oportuno e depois de ter dado alguns passos com o esférico, fuzilou as redes de Zeferino. Estava desfeita a igualdade.

Voltaram os locais a contra-atacar com perigo, mas a pecha de falta de remate voltou a estar patente. Os últimos minutos do prélio foram jogados com os visitantes a tentarem de novo a igualdade e esta esteve quase a verificar-se quando Brandão, elevando-se muito bem a um cruzamento vindo da esquerda, cabeceou por cima da barra.

Pela forma como o desafio decorreu, não há dúvida que o Feirense veio a esta cidade conquistar um resultado agradável. Porque noutras circunstâncias, teria levado que contar.

No Beira Mar, Adelino, Girão e Diego, foram, quanto a nós, os melhores, enquanto no Feirense gostamos de Duarte, Zeferino e Aurélio.

A arbitragem do juiz leirense foi aceitável.

Oliveirense — Beira Mar

Não erramos ao considerar o encontro de domingo entre a Oliveirense e o Beira Mar, a realizar em Terras de La-Salette, o jogo do dia.

Desejamos um triunfo do Beira Mar mas obtido com saudável e alegre convívio, sereno, ardente e fecundo de amizade.

Que todos, aveirenses, saibamos comportar-nos dentro das regras que sabemos estimar: eis o que se pede.

Beiramarense: em massa a Oliveira de Azeméis, gritando a plenos pulmões: Beira Mar, Beira Mar, Beira Mar.



II DIVISÃO

A PENÚLTIMA JORNADA DOS REGIONAIS DE JUNIORES E DE INFANTIS, DA A. B. DE AVEIRO, FICOU INCOMPLETA DEVIDO AO MAU TEMPO

A penúltima jornada dos regionais de juniores e de infantis, ficou incompleta, devido à temperatura frigidíssima e chuva que se fez sentir na manhã de domingo, não permitindo a realização da maioria dos encontros.

Nos únicos jogos realizados, verificaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES

Esgueira - Amoníaco 22-32

INFANTIS

Esgueira - Amoníaco 10-12

CAMPEONATOS NACIONAIS

Para o Nacional da II Divisão,

Zona Norte, não se efectuaram quaisquer jogos, iniciando-se a segunda volta da fase inicial, no próximo sábado e domingo.

Em jogo do campeonato da III Divisão, realizado em Coimbra, o Sport Conimbricense venceu o Amoníaco Português por 33-21.

I DIVISÃO

Triunfos das equipas favoritas

A sétima jornada do Nacional da I Divisão forneceu resultados favoráveis às equipas de antemão consideradas vencedoras.

Apesar de derrotadas, as turmas do Illiabum e da Sanjoanense, tiveram comportamento muito aceitável, atendendo que actuaram em casa do adversário.

Os jogos realizados forneceram as seguintes marcas:

Académica - Illiabum 60-40

Naval - Vasco da Gama ... 32-76

Porto - Sanjoanense 55-22

Marinhense - Guifões 26-22

Ciclismo

REALIZA-SE NO DOMINGO A PRIMEIRA PROVA DO REGIONAL DE FUNDO DA ASSOCIAÇÃO DE AVEIRO

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para domingo a primeira das três corridas que constituem o Campeonato Regional de Fundo.

A extensão da competição é de 160 quilómetros, traçados por: Sangalhos, Olivenra do Bairro, Murta, Ponte Pedrinha, Vale do Grou, Agueda, Albergaria-a-Velha, Pessegueiro do Vouga, Sever do Vouga, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Ponte de Cavaleiros, Couto de Cucujães, Subida do Sol, Ovar, Válega, Estarreja, Angeja, Aveiro, Costa do Valado, Oia, Oliveira do Bairro e Sangalhos, com partida prevista para as 8 horas.

Também reservada aos amadores sem distinção, o organismo aveirense promove uma corrida denominada «Preparação», numa distância de 95 quilómetros, passando os corredores por Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro, Ilhavo, Mira, Cantanhede, Mamarrosa, Ancas, Pontão e Sangalhos, com partida fixada para as 8,15 horas.

ANTONINO BAPTISTA VENCEU A PROVA DE ABERTURA

Com partida e chegada a Sangalhos, efectuou-se no pretérito domingo, a «Prova Abertura», num percurso de 90 quilómetros, para independentes. A classificação foi a seguinte: 1.º, Antonino Baptista; 2.º, Joaquim Santiago; 3.º, José Mariz; 4.º, António Ferreira; 5.º, Antero Elias, todos do Sangalhos.

Na prova de amadores e aspirantes, num percurso de 70 kms, saíram vencedores Herculano de Oliveira e Alvaro Nogueira.

Devido à manhã fria que se fez sentir, o número de desistências foi bastante elevado.

O FUTEBOL PORTUGUES EM EVIDENCIA

Conhecer a história da Taça dos Clubes Campeões Europeus é conhecer a vida dum grande clube português que tanto tem prestígio o futebol nacional: Sport Lisboa e Benfica.

Uma vez mais, essa gloriosa equipa levantou bem alto o seu prestígio, além fronteiras, ao vencer o quadro espanhol, Real Madrid, na 1.ª «mão» dos quartos de final da 10.ª Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Foi uma vitória esmagadora (5-1), e com ela, o caminho aberto para novos horizontes, na prova de tão elevada projecção europeia.

O desporto irmanou jogadores e público no mesmo desejo: vencer.

É o sinal dos tempos, com as colectividades de futebol fornecendo-nos as sensações que precisamos, para sermos homens, na ideia e na actividade.

Pois bem. Não é demais repetir. Foi uma hora grande de euforia portuguesa. Todos irmanados num só. Não houve cores clubistas. Apenas Portugal, representado pelas cores benfiquistas.

Honra seja feita aos briosos atletas lisboetas.

Provas da A. Futebol de Aveiro

I DIVISÃO

BRILHANTE TRIUNFO DO LOUROSA EM AGUEDA

Nos jogos disputados na tarde de domingo referentes à 22.ª jornada do regional da divisão maior da A. F. de Aveiro, várias equipas estiveram em evidência. Entre estas, há a destacar o Paços de Brandão, Alba e Lusitânia, pelos triunfos conquistados em terreno alheio. Ovarense e Esmoriz conseguiram também excelentes empates em Estarreja e na Arrifana, respectivamente.

Resultados gerais da ronda:

Valecambr. - Anadia	6-1
S. João Ver - Cesarense	3-0
Bustelo - P. Brandão	1-2

Cucujães - Alba	0-5
Arrifanense - Esmoriz	2-2
Estarreja - Ovarense	1-1
Agueda - Lusitânia	1-5

PRINCIPIANTES

A SANJOANENSE NO COMANDO SEM DERROTAS

Realizou-se, na manhã de domingo, a segunda jornada da fase final do regional de principiantes. A Sanjoanense, ao vencer em Cucujães, isolou-se no comando da tabela classificativa, com grandes possibilidades de conquistar o título distrital.

Resultados:

Cucujães - Sanjoanense	0-2
Alba - Agueda	1-1

DOMINGO, 28

Domingo da Quinquagésima

Neste mundo permanecem a fé, a esperança e a caridade; mas, das três, a maior é a caridade!

Da I Carta de S. Paulo aos Cristãos de Corinto

Jesus — Que queres tu que eu te faça?
O cego — Senhor, fazei que eu veja!
Jesus — Vê. A tua fé te salvou!

Do Evangelho de S. Lucas

É a bellissima página de S. Paulo sobre a caridade que a Liturgia oferece à meditação dos fiéis na Epístola da Missa do Domingo da Quinquagésima. Quase que sentimos pudor em escrever sobre ela qualquer palavra de comentário. Porque ela, essa magnífica palavra do Apóstolo, é clara, incisiva, projectando luz nova sobre os pensamentos e as atitudes dos homens. Melhor será, então, recolhermo-nos em silêncio, a meditar.

«Ainda que eu fale as linguas dos homens e dos Anjos, se não tiver caridade, sou como um sino que toca ou como um címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia, e conheça todos os mistérios de Deus e toda a ciência; ainda que possua um fé tão forte, que transporte montanhas, se não tiver caridade, sou nada!

Ainda que dê todos os meus bens para alimentar os pobres; ainda que me deixe queimar vivo, se não tiver caridade, de nada me servirá.

A caridade é paciente e amável; não é invejosa, não se vangloria, nem se ensoberbece. A caridade desculpa tudo, crê em tudo, espera em tudo, suporta tudo.

E S. Paulo termina assim o seu elogio da caridade, o seu cántico dessa virtude primeira e maior:

«Neste mundo, permanecem a fé, a esperança e a caridade; mas, das três, a maior é a caridade!».

Cristo já caminha para a Paixão. A Cruz espera-o. E nesse momento, na «sua hora», Ele não recua, não vacilla, não foge; entrega-se. Era o seu destino. Era a vontade do Pai. Era o amor pelos homens.

O diálogo com o cego ficou no Evangelho para nos lembrar que também a nossa vida se constrói, tantas vezes, na mais triste e terrível cegueira.

Haverá um cristão, que seja capaz de o ser em plenitude, sem ter a coragem de aceitar a dor e de fazer dela um meio de purificação?

A Cruz tanto atrai como repele. É escândalo, sem dúvida, mas nós devemos saber que Cristo, o Divino Crucificado, esteve antes nesse caminho e nele transfigurou a dor e venceu a morte.

Depois de Cristo, não há sofrimento em vão. Nada se perde. Todos temos culpas a reparar; mas quando assim não fosse, sempre haveria as dos outros, por exigência de solidariedade humana e de caridade cristã.

Estamos quase no tempo quaresmal. A Igreja não se cansa de repetir o seu maternal apelo a todos os homens para que, meditando na sua condição de pecadores, humildemente peçam perdão e se voltem para o Senhor nas alegrias triunfais da Páscoa da Ressurreição.

P. F.

Modificações no Ordinário da Missa

As novas rubricas da Missa, publicadas há poucos dias, das quais só agora se pôde tomar conhecimento, vieram introduzir algumas leves modificações no Ordinário da Missa.

Como em todas as nações o Ordinário da Missa ou já estava impresso e distribuído pelos fiéis ou em vias de distribuição — como entre nós —, estas modificações, que não se esperavam, vieram causar não pequeno transtorno.

A Comissão de Liturgia, ao tomar conhecimento daquelas modificações, mandou suspender a impressão do Ordinário para lhe serem feitas as correcções necessárias.

Quanto aos «Ordinários» já impressos e distribuídos, poderão eles ser usados por quem os adquiriu fazendo-lhes as emendas seguintes:

ALTERAÇÕES NO «ORDO MISSAE»

Kyrie é recitado pela assembleia, podendo o celebrante recitá-lo juntamente com ela.

Glória, depois de entoado pelo celebrante, *idem*.

Pontuação no fim do *Gloria*: «Porque só Vós sois o Santo. / Só Vós sois o Senhor. / Só Vós sois o Altíssimo. / Jesus Cristo, com o Espírito Santo: / na glória de Deus Pai. / Amém».

Não se benzem no fim do *Gloria*.

Recomenda-se uma conveniente pausa entre o *Oremos* e a oração.

No fim da Epístola não se diz: «Dêmos graças a Deus». (Mantém-se, porém, o *Deo gratias* nas Missas que «privatim celebrantur»).

No fim do Evangelho não se diz: «Louvor a Vós ó Cristo». (Mantém-se, porém, o *Laus tibi Christe*, nas Missas que «privatim celebrantur»).

Credo, depois de entoado pelo celebrante, é recitado pela assembleia, podendo o celebrante associar-se a ela.

Não há genuflexão ao — «E encarnou, etc.» Apenas o celebrante se inclina.

No fim do *Credo* não se benze.

Correcção a fazer na «Oração comum ou dos fiéis»: depois do n.º 7: «P. — Ouvi-nos, Senhor»; Conclusão da oração: «Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, / que convosco vive e reina, Deus, / na unidade do Espírito Santo, / por todos os séculos dos séculos».

Depois da resposta ao «Orai, irmãos» (*Orate fratres*), o celebrante não diz: *Amen*.

O *Sanctus* é recitado pelo celebrante, ministros e povo.

Não se benzem ao «Bendito Aquele...» (*Benedictus*...).

No fim do «Pai nosso» (*Pater noster*), não se diz: *Amen*.

Na oração «Livrai-nos, Senhor» (*Libera nos*) omite-se a bênção e ósculo. A fracção faz-se, como até aqui, durante a conclusão desta oração.

Fazem-se, como até aqui, as cruzes sobre o cálix, com a partícula da Hóstia, ao *Pax Domini*... — «A paz do Senhor...».

O *Agnus Dei* é recitado pela assembleia, podendo o celebrante associar-se a ela.

Domine, non sum dignus... — «Senhor, eu não sou digno...» — da Comunhão dos fiéis, é dito só pelos *comungantes*.

Não se muda o missal do lado esquerdo (Evangelho) para o direito (Epístola), depois da Comunhão. A antífona da Comunhão, oração pós-comunhão, etc., são ditas ao meio do altar, com o missal do lado do Evangelho.

Novidades, 19-2-65

Peregrinações Nacionais a Roma e à Terra Santa

Repetindo o programa das realizações que levou a efeito na Semana Santa do ano passado e que tão boas impressões deixaram no espirito de todos os participantes, a Comissão Nacional de Peregrinações vai promover na Quaresma que se avizinha duas importantes romagens.

A primeira visitará os Lugares Santos da Palestina, quer os que se situam na Jordânia, quer os de Israel. Esta viagem prolonga-se de 22 de Março a 12 de Abril, e o seu itinerário compreende sete países: Espanha, Egipto, Líbano, Síria, Jordânia, Israel e Grécia.

A segunda peregrinação tem como objectivo principal a assistência às solenidades da Semana Santa e da Páscoa em Roma, com saída de Portugal a 5 de Abril e regresso a 25 do mesmo mês. Entre outros locais de bastante interesse, os peregrinos visitarão: S. Sebastian, Lourdes, Marselha, Nice, Pisa, Assis, Florença e Toulouse.

Os interessados deverão, sem demora, pedir as condições de inscrição à Comissão organizadora: — Campo de Sant'Ana, 43, Lisboa 1.

FALECIMENTO

CAPITÃO ALBERTO PRIOR COUTINHO

Na sua residência, na Rua Dr. Henrique Sêco, faleceu o sr. Capitão Alberto Prior Coutinho, natural do concelho de Peso da Régua e pertencendo a uma das melhores famílias daquela região.

Foi combatente da I Grande Guerra, tendo sido feito prisioneiro dos alemães na Batalha de 9 de Abril; possuía vários louvores e condecorações e era inválido de Guerra.

De excelente carácter, bondoso, de fino trato, e exemplar chefe de família, a sua morte foi muito sentida. Era casado com a sr.ª D. Hilda de Almeida Prior Coutinho e pai da sr.ª D. Lília de Almeida Prior Coutinho.

A NOSSA MISSA

28 — Domingo da Quinquagésima, II cl. (Rx.) — Missa própr. Cr. Pref. da SS.ª Trindade.

M A R Ç O

1 — Segunda-feira. Da féria. IV cl. (Rx.) — Missa da dom. preced. sem Gl.

2 — Terça-feira. Da féria. IV cl. (Rx.) — Missa da dom. preced. sem Gl.

TEMPO DA QUARESMA

3 — Quarta-feira de Cinzas. I cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.; Pref. da Quaresma (o qual se dirá durante todo este tempo, desde que não se indique outro). — *Jejum*.

4 — Quinta-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.; 2.ª or. de S. Casimiro, C.; 3.ª or. de S. Lúcio I, P. M.; Pref. da Quaresma.

5 — Sexta-feira. Da féria. III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl. — *Abstinência*.

6 — Sábado. Da féria III cl. (Rx.) — Missa própr. sem Gl.; 2.ª or. das Ss. Perpétua e Felicidade, Mm.

EREMITA de Vale de Suão

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

saista, pensador. (...) Suponhamo-lo russo, e seria outro Tolstoi; inglês, e seria outro Ruskin; francês, e honraria com o seu pensamento incisivo outra «École Normale Supérieure», outra Sorbona. (...) Que admira que este português seja nostálgico da Idade-Média e encare com desconfiança a Renascença, que para nós devia chamar-se antes «Degenerescência», visto que por ela a nossa antiga cor gorda se amulatu? (...) Um Cincinato que não pôde ser César? Não: um S. Francisco de Assis que se abraçou à irmã de Árvore, porque o irmão Homem não sentiu nem desejou o seu abraço.

Depois de contemplar este retrato pintado pelo pincel primoroso de dois mestres incontestados da prosa portuguesa contemporânea, só nos resta concluir em silêncio o preito de admiração que espontaneamente nos domina a sensibilidade e invade a alma.

A. RAMOS

IGREJA NO MUNDO

NOVOS CARDEAIS — O Santo Padre criou em Consistório 27 novos Cardeais de 20 nacionalidades e falou da universidade da Igreja e da necessidade de maior vigilância em defesa da fé e da moral.

PRELADOS ARMÉNIOS EM PORTUGAL — A convite da Fundação Gulbenkian, esteve em Portugal o Patriarca arménio de Jerusalém que se fez acompanhar dum comitiva constituída por um arcebispo, um sacerdote e um leigo. Entre outras altas individualidades, os Prelados arménios apresentaram cumprimentos ao sr. Cardeal Patriarca.

CAMPANHA DA PAZ — Em alocução dirigida a milhares de peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro, o Papa, que já tinha tomado iniciativas diplomáticas confidenciais em favor da paz no Vietnã, voltou a insistir na necessidade instantânea de resolver conflitos ameaçadores em diversos pontos do Mundo.

RESIGNOU O SR. BISPO DE BRAGANÇA — O Santo Padre aceitou o pedido de resignação do Sr. D. Abílio Vaz das Neves e dirigiu-lhe uma carta autógrafa de elogio, em que afirma os merecimentos do ilustre Prelado e lhe exprime a sua gratidão.

NOVO BISPO DE BRAGANÇA — Foi nomeado para a Sé de Bragança e Miranda o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, que era até agora Bispo Auxiliar de Coimbra.

NOVO BISPO DE VISEU — A Santa Sé nomeou Bispo de Viseu o Sr. D. José Pedro da Silva que desempenhava, desde 1956, o cargo de Assistente Geral da Acção Católica Portuguesa e era também Auxiliar do Sr. Cardeal Patriarca, cargos de altíssima responsabilidade que foram servidos com o maior zelo e competência.

HOMENAGEM AO CARDEAL CARDIJN EM LISBOA — Por motivo da recente elevação de Mons. Cardijn, fundador da J. O. C., ao cardinalato, as direcções gerais e diocesanas de Lisboa dos Organismos Operários da A. C. promoveram uma solene sessão de homenagem a Sua Eminência.

DESGRAÇAS DO CONGO — «L'Osservatore Romano» escreve que, dos 44 distritos eclesiásticos do Congo, apenas 27 escaparam aos rebeldes. Os territórios atingidos pelos rebeldes têm uma população de 1 420 000 católicos e representam 40 por cento do país. Perderam a vida no Congo, 93 missionários, 4 abades e 1 religiosa congoleza, encontrando-se ainda em poder dos rebeldes, como reféns, 80 missionários.

UMA BOMBA NO VATICANO — Uma pequena bomba de plástico deflagrou junto dum entrada lateral do Vaticano, causando alguns prejuízos mas nenhuns danos pessoais. O crime deve estar relacionado com a proibição pelas autoridades italianas da representação da peça «O Vigário», que é ofensiva para a memória de Pio XII e por isso contrária à Concordata da Santa Sé com a Itália.

CASAMENTOS MISTOS — No colóquio organizado pelo Conselho Ecuménico das Igrejas em Genebra, o Cardeal Bea fez um discurso em que anunciou que o Santo Padre iria publicar uma declaração sobre os casamentos mistos que poderia satisfazer os irmãos separados.

ARCEBISPO DE PRAGA EM ROMA — O Cardeal Beran, cuja libertação pelos comunistas, após 16 anos de cativeiro, vai transformar-se em exílio perpétuo na Cidade Eterna, foi recebido pelo Papa para lhe relatar as condições em que vivem os católicos na Checoslováquia.

José Allamano e as Missões da Consolata

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

para novos campos de apostolado, preparou e concebeu o seu plano em todos os pormenores.

Homem de vontade firme e que chegou à certeza de que fazia a vontade de Deus, obedeceu à voz da Igreja, representada no seu Prelado, e, a 29 de Janeiro de 1901, lançava os alicerces dum nova Congregação Missionária.

No princípio o recrutamento limitou-se à província do Piemonte, mas não tardou a estender-se para toda a Itália e, por fim, a todos os Continentes.

O primeiro território que a Sagrada Congregação «de Propaganda Fide» confiou aos novos missionários foram as tribus dos Kicuius e Bameros no Quênia; tribus que passaram a formar duas Prefeituras e dois Vicariatos, elevados pelo Santo Padre Pio XII à categoria de Dioceses de Nieri e Meru. Na parte final do pretérito ano a Diocese de Nieri foi entregue ao Clero indígena.

Em outra oportunidade, daremos aos leitores um breve resumo das outras fundações de José Allamano e sobretudo, do estabelecimento e acção da Consolata em Portugal, sem omitir o papel importante da Diocese de Aveiro nos primeiros contactos e projectos.

PADRE JOSÉ BOLLINO

Nota da Comissão Episcopal de Liturgia

1. — Depois do aparecimento do novo «Ordo Missae» houve necessidade de fazer, no «Ordinário da Missa» já publicado, algumas modificações. Esta adaptação veio ocasionar justificada demora na impressão e distribuição do respectivo folheto.

2. — A Comissão Episcopal de Liturgia reservou-se a propriedade literária do mencionado folheto, direito que, por contrato, transferiu para a União Gráfica.

Ninguém pode, portanto, em face da lei civil e muito menos em face da consciência, editar e distribuir o «Ordinário da Missa» sem prévia licença da União Gráfica.

Está, porém, na competência desta autorizar a impressão e distribuição do referido «Ordinário», mediante contrato entre as partes interessadas.

3. — O vernáculo nas Missas cantadas só pode usar-se quando houver melodias aprovadas para os textos portugueses.

As melodias destinadas aos textos cantados pelos ministros sagrados, carecem de aprovação da Comissão Episcopal de Liturgia; as melodias destinadas aos textos que devem ser cantados pelos fiéis ou pela escola, podem ser aprovadas pela competente Comissão Diocesana (Const. 42).

Portanto, enquanto não houver melodias aprovadas e devidamente ensaiadas, na Missa in cantu deve usar-se o latim em toda a Missa, com excepção das leituras que podem recitar-se (não cantar-se) em vernáculo.

4. — Para evitar confusões pede-se instantaneamente às publicações católicas que se abstenham de dar indicações ou orientações em matéria litúrgica que estejam directa ou indirectamente em desacordo com as normas dadas pelo Episcopado por intermédio da Comissão Episcopal de Liturgia.

Esta Comissão receberá da melhor vontade a colaboração que pessoas idóneas lhe queiram dar.

Lamego, 23 de Fevereiro de 1965.

Pela Comissão Episcopal de Liturgia,

† JOÃO, Bispo de Lamego

Missão da Bairrada

SANGALHOS — última freguesia

Intensamente preparados com muita antecedência pelo rev. Pároco, Padre Miguel Tomás Ferreira, e por uma equipa de bons e dedicados católicos, realizaram-se em Sangalhos os trabalhos da Missão Regional, de 8 a 21 de Fevereiro corrente. Foram quinze dias de pregação com testemunhos de leigos e palestras de sacerdotes; aos quatro centros da freguesia, correu sempre muita gente, que encheu não só a igreja, mas também as capelas, as salas e os salões, ansiosa de escutar a palavra de Deus, transmitida com sentido de apostolado e de caridade.

Estabelecidos previamente os locais de reunião — Sangalhos, Fogueira, Sá e S. João da Azenha — aí se deslocaram, durante a primeira semana, para falar aos rapazes e às raparigas, Mário Simões Dias, Onofre António Martins dos Santos, Rabindranath Valentim de Sousa, Joaquim Marques de Ascensão, Maria José Pratas, Maria da Graça Climaco, Maria da Assunção Magalhães Costa e Rosa Branca; as conferências dos homens e das senhoras foram dirigidas pelos srs. Porf. José Maria Gaspar, Dr. Fernando Capão, Dr. Amândio das Neves Albuquerque e José Monteiro Morais, e pelas sras. D. Maria Isabel de Carvalho, D. Emília Verdade Martins, D. Maria Emília Pimentel e D. Maria Helena Fernandes Simões.

Após estes dias orientados pelos leigos, veio a semana dos sacerdotes. Das salas e dos salões, o povo de Sangalhos começou a dirigir-se aos templos, para respeitosamente continuar a ouvir a mensagem divina, por intermédio dos revs. Padres Arménio Marques, José Ferreira Andrade, António dos Santos e Mário de Oliveira Nunes.

Na tarde do dia 18, o nosso Venerando Prelado também esteve em Sangalhos. Recebido festivamente no Externato do Infante D. Henrique, foi saudado pela Directora, Sr.ª D. Aida Menezes Laffomp, e pela aluna, Maria José Suceña Rodrigues, em nome de todas os seus colegas; em res-

posta Sua Ex.cia Rev.ma agradeceu e, sentindo-se jovem entre os jovens, procurou entusiasmarlos no cumprimento do seu dever de cada dia. Na igreja, administrou o Santo Crisma a cerca de 160 crianças, para quem celebrou a Santa Missa.

O Senhor Bispo de Aveiro voltou no dia seguinte. Visitou o hospital da Misericórdia, abeirando-se de cada doente com palavras de conforto; deslocou-se às escolas primárias de Sangalhos, de Sá e da Fogueira, registando-se sempre grande alegria da parte dos professores e das crianças, a quem agradeceu e dirigiu palavras apropriadas.

No domingo, dia 21, efectuou-se o encerramento da Missão, juntamente com a Visita Pastoral. O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, aguardado no limite da freguesia por algumas dezenas de pessoas, dirigiu-se em cortejo automóvel para a capela da Misericórdia, onde se pararam; daí até à Igreja, ao repique dos sinos, ao estralejar dos foguetes e ao som do hino do Prelado, realizou-se uma procissão litúrgica, com as irmandades da paróquia.

Após as cerimónias iniciais prescritas pelo Pontifical, fizeram-se os sufrágios pelos defuntos, não se podendo ir ao cemitério por causa do tempo chuvoso; seguindo-se a Santa Missa, participada com a dialogação, cânticos e largas centenas de comunhões da parte duma assembleia que se apinhava dentro do vasto templo. Antes de novamente administrar o Crisma, agora a 70 pessoas, o Venerando Prelado visitou o baptistério e os altares.

A tarde foi a ida às capelas da freguesia. A população de cada lugar recebeu cortêsmente o Visitante, ouvindo-se em toda a parte o Hino do Prelado, as aclamações e os foguetes; nas janelas viam-se colchas; nas bermas, plantas ornamentais e arbustos; no piso das ruas, verdes e pétalas de flo-

res. Nas diversas capelas, o Senhor Bispo falou ao povo, incitando-o a que continuasse na prática dos bons propósitos feitos durante a Missão.

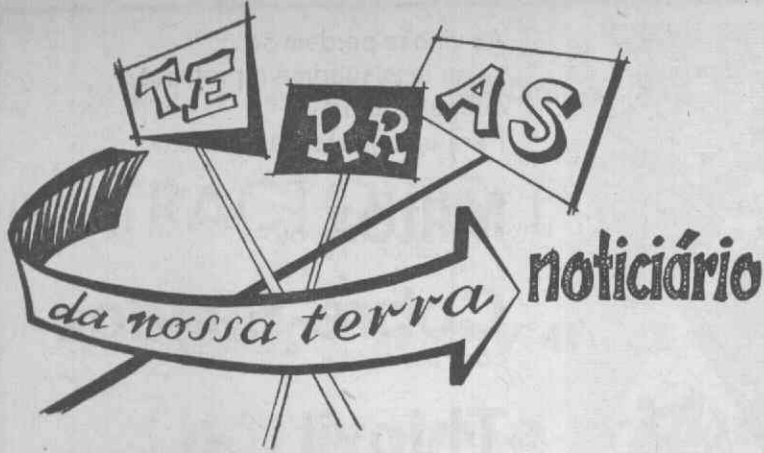
Depois de São João da Azenha, de Sá e do Poraimo, foi a vez da Fogueira. Aqui, as vozes de crianças e adultos teimavam em não se calar nos seus cânticos de fé, à volta do Bispo que «Cristo na Igreja, é Cristo em terras de Aveiro», numa afirmação de vitalidade religiosa, mesmo diante e no meio dos que se erguem contra o Senhor. Era uma fogueira acesa na Bairrada, a demonstrar à evidência que um novo vigor vai robustecendo o espírito religioso do povo. Neste lugar da freguesia de Sangalhos, terminou a Missão Regional cujo bem só Deus sabe julgar e cuja sementeira o Senhor com certeza fará trutificar cem por um, através da sua Igreja, pela sua graça.

O Sr. Bispo ainda voltou a Sangalhos, na passada terça-feira, para visitar os doentes e dizer-lhes palavras de ânimo e resignação.

MURTOSA

O Conselho Municipal, em reunião ordinária, discutiu o problema da instituição do futuro dia feriado municipal. Duas datas foram propostas: 29 de Outubro, data da fundação do Concelho e o dia 8 de Setembro, data da conhecida romaria do S. Paio, que costuma atrair à nossa Praia da Torreira, milhares de forasteiros. Foi escolhido o dia 8 de Setembro, tendo sido enviada uma comunicação ao Governo Civil do Distrito.

Que a dedicação e o entusiasmo dos outros despertem em si e à sua roda iguais sentimentos de entusiasmo e dedicação por este jornal.



ILHAVO

Continua em marcha, com grande entusiasmo e bairrismo, a campanha a favor da construção do novo Museu Municipal. Ilhavo é terra de gente do mar; o barulho das ondas e o saltar do peixe nas redes estão dentro da alma e do coração dos ilhavenses. Por isso todos vibram, grandes e pequenos, a vila e os lugares, não faltando até a presença dos que trabalham por outras terras; esta presença não faltou nunca nos grandes empreendimentos da sua terra. Assim, o novo Museu Municipal será em breve mais um grande motivo de atracção para a nossa terra.

Foi há dias inaugurado o nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, feliz iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina de colaboração com a nossa Câmara Municipal. Estiveram presentes à cerimónia o Sr. Dr. José Cândido Vaz, Presidente da Câmara e Mons. Júlio Rebimbas, nosso Pároco. De Aveiro vieram as Ex.ªs Sr.ªs D. Alda Paiva Gomes, D. Maria Adozinda Albuquerque e D. Maria do Céu Araújo e as representações de filiações do Liceu e da Escola Técnica. Estiveram também presentes os Professores e alunos do Colégio de Ilhavo. Este melhoramento, embora simples, deu àquele lugar, à entrada da nossa vila, um aspecto agradável, atraente mesmo.

Por iniciativa do Illiabum Clube, que se vem mantendo há anos, realiza-se na segunda-feira de Carnaval uma festa infantil, em que serão premiados os melhores e mais característicos trajos regionais do nosso Distrito.

VAGOS

Causou viva impressão nesta vila, principalmente no lugar de Lombomeão, a morte do jovem Armando Simões Condesso, vítima de desastre na Venezuela, para

onde partira, ainda há bem pouco tempo, em busca de melhores dias para o seu futuro. Era filho da Sr.ª Maximina Moço, já falecida, e do sr. Arcanjo Condesso, residente naquele país.

Afogado num poço, morreu o conhecido João Neto. Não tendo perfeita lucidez de espírito, era por isso mesmo querido e respeitado por todos. A sua morte terá sido ocasionada pelo mau estado e desmazelo em que se encontrava a parede do poço junto ao canal onde o infeliz rapaz se encontrava a trabalhar. Às vezes há descuidos que se pagam caro!

Apresenta-se difícil o problema agrícola da nossa freguesia. A vida militar, a emigração e a indústria roubam ao campo a gente nova que devia continuar esta tradição agrícola da nossa gente. Há casas fechadas e grandes pedaços de terra a monte. O problema da vida agrícola vai-se tornando dia a dia mais difícil na nossa terra.

ALBERGARIA-A-VELHA

Foi há dias assaltada a nossa Igreja Paroquial, continuando assim uma série de assaltos que se vêm praticando nas Igrejas da nossa Diocese. Felizmente, desta vez, o ladrão foi descoberto e ao que parece terá sido também o autor dos outros roubos anteriores, nas várias regiões da Diocese, como se verifica pelos objectos encontrados em sua casa. Trata-se de Henrique Pereira Fernandes, natural da Murtosa e residente no lugar de Vilar, da cidade de Aveiro. O preso, enviado ao Tribunal desta Comarca, aguarda agora o justo prémio das suas proezas.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

HOMENAGENS

AO PRIOR DE CACIA

O Rev. Padre Virgílio Susana Dias festejou há pouco o seu 14.º aniversário como Pároco da freguesia de Cacia. Não descuidando nunca o bem espiritual de quantos lhe foram confiados, Sua Rev.ª tem-se dado também de alma e coração aos problemas sociais. Assim nasceu, em 1957, o Centro de Assistência para socorrer as crianças e inválidos, uma obra que mostra não só o esforço e dedicação do Rev. Padre Virgílio, mas também a generosidade e colaboração do povo de Cacia, destacando-se neste empreendimento, como em outros, o contributo da Companhia Portuguesa de Celulose. Tem sido notável o trabalho do Rev. Padre Virgílio na reorganização e estrutura dos movimentos de apostolado da Paróquia: Organismos Operários da Acção Católica, Cursos de Cristandade, Conferências Vicentinas e todas as Associações Religiosas da Paróquia têm sentido o ardor apostólico de Sua Reverência.

Em preito de gratidão, um grupo de raparigas promoveu significativa homenagem ao seu querido Pároco. De manhã houve Missa Solene, seguindo-se um almoço de confraternização. Aos brindes, todos os oradores exaltaram as qualidades do homenageado e falaram da necessidade de melhoramentos na Igreja Paroquial e da construção da Residência Paroquial. O Rev. Padre Virgílio agradeceu aquela manifestação de amizade e colaboração, prometendo continuar sempre com entusiasmo e dedicação a Deus e à Igreja, que procura servir dando-se aos seus paroquianos e aos problemas da sua paróquia. Cumprimentamos o Rev. Padre

Virgílio Susana Dias, com votos sinceros de um apostolado sempre ardoroso e fecundo.

AO PROF. AMÉRICO URBANO

A homenagem prestada, na Curia, ao Sr. Prof. Américo Urbano constituiu eloquentemente manifestação de estima e gratidão por parte dos lavradores da Bairrada, a que se associaram numerosas entidades do Distrito e de vários pontos do País.

Ao almoço de homenagem presidiu o Sr. Governador Civil e, aos brindes, falaram os Srs. Nelson Neves, da comissão promotora, Padre José Matias, Dr. Manuel Granjeira, Prof. Francisco Oleastro, Dr. Augusto Condesso, Dr. António Henriques e Eng.º Oliveira Silvestre.

O homenageado, visivelmente comovido, agradeceu aquela simpática manifestação de apreço e não terminou sem pedir ao Governo da Nação, na pessoa do Chefe do Distrito, que fossem actualizados os preços dos produtos agrícolas, se criasse o Ministério da Agricultura e se modificasse a taxa aplicada aos vinhos, enquanto se não extinguisse de vez.

O Sr. Governador Civil do Distrito encorrou a série de discursos, solidarizando-se inteiramente com aquela justa homenagem e fazendo várias e judiciosas considerações sobre alguns problemas da nossa actual conjuntura agrícola.

O Correio do Vouga felicita calorosamente o Sr. Prof. Américo Urbano pelo alto significado desta manifestação e associa-se plenamente ao reconhecimento que a agricultura deve a tão leal e desassombrado lutador.



Manuel Quinteiro andava deveras preocupado.

Uma das propriedades que adquirira havia dois invernos, não houve maneira de lhe produzir em condições. Sempre eram oito mil metros de solo regado que ele estrumava e adubava fartamente e quanto a produção em nada se assemelhava ao que seria de esperar!

A terra tinha «feitiço», lá isso tinha... O milho que nasceu bonito e certo, quedava-se no palmo e meio e, dos parcos pés que chegavam ao fim, era espiga para gado. Experimentara trevo violeta no ano passado e fora desastre total... Ná! a terra tinha feitiço... As serradelas, o pampilhos e as aredinhãs multiplicavam-se constituindo um enorme tapete de verdura polcroma que encantava a vista mas orrelhava, por totalmente inútil. Experimentara couves e nabos, na parte mais fresca. Fracasso geral, a pótra diminuiria-lhe sensivelmente o valor venal dos produtos.

A terra enxugava com lentidão, sem razão aparente, dificultando as lavouras e tanto: os estrumes como os adubos pareciam não ser convenientemente assimilados.

Alguém me «enfeitou» a terra... não há que ver... quem seria o maroto?... bem, para grandes males, grandes remédios: vou ter com o Sr. Prior que venha pela benzedura da terra... mas quem seria o maroto?...

— O Manuel, eu lá de terras não percebo nada, mas o que te posso garantir, para já, é que não se trata de «feitiços» como tu julgas.

Para falar com franqueza até me admira como tu, pessoa viajada, que andaste lá pelas Américas e que, enfim, tens alguns estudos... me venhas com uma dessas...

Então tu, dessa idade e ainda acreditas em feitiços?...

Valha-te Deus, homem!...

— Eu sei lá Sr. Prior, «a gente» vê cada coisa cá por este mundo... e... afinal, o Sr. P. João também acredita em milagres... não vejo que haja grande diferença...

— Alto lá, Manuel, não confundas... repara que não há comparação possível. O milagre é um sinal sensível, extraordinário, feito por Deus e que os Evangelhos, cuja veracidade está mais que comprovada, autenticam.

O milagre é obra exclusiva de Deus e que mais ninguém pode operar que não a sua vontade. Quanto ao «feitiço», é pura invenção humana, Fantasia popular e nada mais.

— Mas então diga-me o Sr. Prior de que mal sofre a minha terra, que sempre ouvi dizer dar boas produções e, desde que passou para a minha mão, é um tal desastre...

— Homem, eu não sei, mas... não estará a terra doente? Não só os animais adoecem... as plantas e as terras também podem adoecer...

— O Sr. Prior «manga» comigo!...

— Não estou a mangar, não senhor, e para mais vamos aqui dar uma telefonada para os Serviços Agrícolas e verás a resposta que dão.

— Eu não te dizia... pelos sintomas que a tua terra tem, deve estar ácida... Aconselharam a tirar uma amostra, mandar analisar e logo se prontificaram a enviar cá um técnico para resolver o teu problema.

— Eu não sei tirar a amostra...

— Dos Serviços disseram-me que, em face da área a corrigir, bastaria tirares uma amostra média resultante de várias amostras parciais. Para colheres as amostras parciais procederás da seguinte maneira:

Limpas uma pequena superfície, de todas as pedras, ervas e detritos vegetais; com uma enxada abres uma cova à profundidade a que normalmente costumavas lavar; assentas a pá na enxada no fundo da cova com o gume virado a uma das paredes; executa um movimento de baixo para cima de forma a que o gume vá raspando as diferentes camadas de terra desde o fundo da cova à superfície e a amostra caia na folha da enxada. Consegues assim um conjunto de amostras parciais que devem ser postas ao sol a enxugar após devidamente destoradas. Desta mistura retiras então a amostra medida com cerca de 500 gramas que enviarás à entidade competente.

Quando te vier o resultado da análise será altura de solicitar aos Serviços Agrícolas a vinda do seu Técnico que te recitará o que por bem entender...

E agora vai com Deus e não penses mais em feitiços...

Diogo Álvaro Viana de Lemos

da aldeia

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 23182

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Dr. Fernando de Seiza Neves
ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 48 2.º D

AVEIRO

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202

Consultório 24458

AVEIRO

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ª e 6.ª FEIRAS ÀS 16 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.

AVEIRO

TELEF. 23892

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º D. 1.º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633

Residência 22019

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D. 1.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salezer, 46-1.º D. 1.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

José Manuel Cortesão

Médico dos Serviços de Dermatologia e Venereologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

Consultório na Rua Direita, 16/2.º Esq. da

Telefone: 23892 — AVEIRO

A's 3.ªs-feiras, das 10 às 12.30 e

5.ªs-feiras, das 15.30 às 19 h.

Tratamentos com neve carbónica (angiomas, pedicelas), no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 3.ªs-feiras, das 13.30 às 15 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800

de Noite 24800 { Fartados 22293

Dr. Gábor Gencsi

Fellow da Real Sociedade de Medicina — Inglaterra MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Substitui o Dr. Mário Sacramento durante a sua ausência em missão de estudo

Consultas às quartas e sábados a partir das 15 h., de preferência com hora marcada

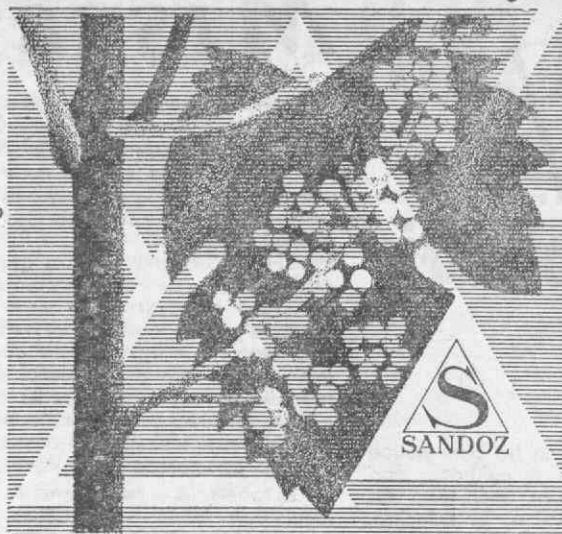
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º Telefone 22706 — AVEIRO

LOJA

Aluga-se, como «stand», para qualquer ramo de negócio, na Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, n.º 33 e 37, muito perto da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Mecânicos de Automóveis

De 1.ª Categoria, precisa a firma Henrique & Rolando — Rua Cândido dos Reis, 118 — AVEIRO.



Produtos Sandoz Lda.

Rua de S. Caetano, 4 - Lisboa-3

As vinhas perdem-se... se se lhes suprime a protecção antiparasitária. Para uma protecção perfeita:

Miltox ou

Cobre-Sandoz
contra o mildio

Thiovit contra o oídio

Ekatine contra os ácaros

Ekatox
contra o pulgão e as lagartas.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo, tomada em reunião ordinária de 8 do corrente mês, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para provimento de um lugar de agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe, pertencente ao quadro do pessoal maior contratado, da sua Repartição de Obras, em virtude de ter sido excluído o único candidato ao primeiro concurso, aberto por aviso publicado no Diário do Governo, n.º 105, 3.ª Série, de 2 de Maio do ano findo, Manuel dos Santos Correia. O ordenado mensal ilíquido correspondente a este cargo é de 3.200\$00.

O provimento é feito por contrato, sucessivamente renovável, nos termos do art.º 628.º do Código Administrativo devendo os interessados apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do citado prazo, os seus requerimentos, manuscritos e com a assinatura reconhecida por notário e instruídos nos termos legais.

Constitui motivo de preferência:

1.º — O melhor e maior tempo de serviço análogo em Câmaras Municipais ou em serviços públicos;

2.º — A melhor classificação na carta de curso.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 120 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Trespasa-se

CASA VIEIRA de João Vieira L.da

Ferragens, Drogas e Tintas Rua Direita, n.º 17 — AVEIRO

ALUGA-SE

Uma sala grande para escritório e um quarto na Rua dos Marnotos n.º 10, AVEIRO

Junta Autónoma do Porto de AVEIRO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação do direito de exploração de uma instalação para fornecimento de géneros A limentícios no Porto de Pesca Costeira de Aveiro.

Faz-se público que, no dia 10 de Março de 1965, pelas 16 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação do direito acima mencionado.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 19 de Fevereiro de 1965.

O VICE-PRESIDENTE DA JUNTA, em exercício

Carlos G. Gomes Teixeira

Dispensário de Higiene Maternal e Infantil - Gota de Leite

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos estatutos, convoco os sócios desta instituição para uma reunião a realizar no dia 13 de Março, pelas 14 horas, na sede da «Gota de Leite», a rua de José Estêvão, n.º 75, desta cidade.

Não havendo número legal de associados, a A. Geral reunirá, com qualquer número, meia hora depois da hora marcada para a primeira convocatória.

Ordem do dia: Apreciação e aprovação da conta de gerência no ano findo.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

Oferece-se

Rapaz de 25 anos com algumas aptidões profissionais deseja adquirir emprego de escritório. Resposta a este jornal ao n.º

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo, tomada em reunião ordinária de 8 do corrente mês, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para provimento do cargo de médico municipal do 5.º Partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Costa do Valado, vago em consequência da exoneração do anterior titular, Dr. José Luis Cravo Roxo.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1.500\$00 mensais e a área abrangida pelo aludido Partido Médico compreende as freguesias de Oliveirinha e Aradas, deste concelho.

Os candidatos deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, manuscritos e com assinatura reconhecida por notário e instruídos nos termos legais.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 20 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

FÁBRICAS ALEUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

VENDE-SE

Prédio c/ r/c e 1.º andar alugado a Indústria e habitação, com terreno nas traças para futura construção, na Rua do Gravito, 81-85. Informa esta Redacção.

ANIMAIS — AVES — RAÇES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 240 01/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

CURSO MENSAL DACTILOGRAFIA COM DIPLOMA MECANOGRAFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido Joaquim Fernandes Pinto, casado, marítimo, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na Rua Arcebispo Bilhano, número 115, em Ilhavo, desta comarca, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, os autos de Assistência Judiciária que a requerente Cecília Fernandes Gil, também conhecida por Cecília Gil, viúva, doméstica, residente em Ilhavo, lhe move e a sua esposa Maria Celisla Fernandes Salvadorinho, na Comissão de Assistência Judiciária desta comarca, com o fim de obter o benefício de Assistência Judiciária para com este benefício, propor depois uma acção de alimentos definitivos contra o citando e sua mulher, com os fundamentos constantes da petição, cujo duplicado se encontra à disposição do citando na Secretaria Judicial desta comarca.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1965

O Escrivão de Direito

a) Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

a) Joaquim Maria Varela Rodrigues

«Correio do Vouga» n.º 1738 de 26-2-1965

Passa-se

Em Aveiro, no gaveto das Ruas S. Sebastião e Infante D. Henrique, o estabelecimento de mercearias e vinhos com casa de hóspedes.

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, ótimos para rendimento e exploração comercial. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

Eucaliptos

Vendem-se na Quinta do Simão. Falar com Maria da Luz Carramona — Rua José Luciano de Castro, 93 — ESGUEIRA.

Cofre - vende-se

Informa o Telef. 23115

VENDE-SE

Uma estante com quatro portas de correr, envidraçadas e um balcão com quatro gavetas.

Falar na Rua Eça de Queiroz, 43 — AVEIRO.

Junta Distrital de Aveiro CONVOCAÇÃO

De conformidade com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do mesmo Código, convoco, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do referido artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no dia 10 de Março, próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório da gerência referente ao ano de 1964.

Junta Distrital de Aveiro, 24 de Fevereiro de 1965.

O Presidente,

Dr. Rufácio Rodrigues de Almeida

Anunciai no
Correio do Vouga

Agradecimento

A Família de Manuel Ferreira Tejlleiro (Chincahã), vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e bem assim às que acompanharam o querido extinto à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente haja cometido.

Serralheiro

Competente, precisa indústria importante dos arredores de Aveiro. Resposta à Redacção.

★ Colabore na campanha dos VOLUNTARIOS deste jornal.

MM

não use fotocópie hoje
hoje meias com processos de amanhã
de ontem Receb. de rendas. Pagamentos.
Contrib. Inform. Comerciais
Rua Luís Cipriano, 13-D, Tel. 23451
AVEIRO — Junta à Câmara

HILLMAN

Vende-se carro em bom estado. Informa na Rua Elísio de Moura, 51 - AVEIRO.

Serviços Municipalizados de Aveiro

SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Publicidade no interior dos autocarros

Avisam-se os Senhores comerciantes e industriais que, a partir do próximo dia 1 de Março, estes Serviços tomam a seu cargo a afixação de publicidade no interior dos autocarros, aos seguintes preços anuais:

Cartazes com 0,88x0,53 ou (plataforma de traz), 300\$00 cada;
Cartazes com 1,24x0,57 ou (sobre as janelas), 500\$00 cada.

gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, N.º 81
Telefone 22746 • AVEIRO

LIVRARIA—PAPELARIA—TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO—ARTIGOS RELIGIOSOS

CALCINA

NOVO LIGANTE HIDRÁULICO ESPECIALMENTE
INDICADO PARA PREPARAÇÃO DE ARGAMASSAS
A APLICAR EM ALVENARIAS E REBÔCOS

Resistências duas vezes
maiores que as das melhores
Cales Hidráulicas
a menores preços

PEDIR INFORMAÇÕES

COMERCIAIS E TÉCNICAS:

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA
R. BRAAMCAMP, 7 — LISBOA - I
Tel. 59161/6

AVENIDA DOS ALIADOS, 41 — PORTO
Tel. 20131

OU AOS SEUS REVENDADORES

Letras RUSTICAS

ENTRE os condutores de povos, que hoje governam o Mundo, há-os que falam muito e não dizem nada e outros há que dizem muito falando pouco.

Fidel Castro é um orador de via larga, embora o seu torrão de açúcar mal chegue para adoçar as bicas da clientela anual de um café de Moscóvia.

Dizem os jornais que a sua última catilinária contra o Tio Sam

durou noventa minutos. É formidável!

Sujeitar um auditório a uma torrente destas, vale o mesmo que pô-lo a dormir com a lira monacal do presidente Johnson. É certo que os homens de governo não se medem pela música do verbo.

Por isso, neles a palavra falada ou escrita, quero dizer a elegância da frase e a sonoridade contam pouco.

Diz-se na Rotunda que o nosso Marquês de Pombal foi um «Grande Estadista» e, no entanto, a obra escrita que nos legou esta inçada de «farfalhudas maravilhas, em que não há sinceridade nem gramática», (leia-se a cartilha do Mestre-escola de S. Miguel de Seide).

Nisto de escrever ou botar fala aos fiéis súditos, o chinês é o mais sóbrio. Mautsétuque fala pouco, escreve anda menos e, no silêncio da celeste caserna, vai obrando o seu casulo e a sua bomba atómica.

Churchill morreu. Muitos gabos, muitas corças de flores. Mas a História autêntica, imparcial, não se faz com palavras de mel! (Nem com vinagre).

Winston Churchill não foi, nem o «o maior estadista da Grã-Bretanha», como pretendem os louvaminheiros, nem «o empresário da guerra», como lhe chama certa crítica azeda.

A Inglaterra, em Setembro de 39, desceu à estacada, não para

defender a integridade da Polónia e a liberdade dos povos, mas para defender a sua liberdade e os altos interesses da City, ameaçados pela expansão e sucessivos ardis do imperialismo germânico.

Isto parece-me claro como a água do Luso.

Mas agora pergunta-se: até que ponto é que a defesa dos interesses britânicos coincidia com a dos interesses e liberdade dos povos europeus?

Churchill foi grande em 39; enorme em 40; mediano em 41; e, daí em diante, tornou-se pequeno. E por quê? Depois da batalha de Estalinegrado, o Germano, que se batera duramente nas duas frentes, estava quebrantado no seu impeto ofensivo. Já não oferecia perigo para a Inglaterra, nem para outros países.

Dentro da política tradicional da Grã-Bretanha, política de equilíbrio, dividir para reinar, dando

uma no cravo outra na ferradura (hoje amiga da França, ontem inimiga, e mais vezes de lança em riste no Canal, do que de armas ensarilhadas) cumpria a Churchill marcar passo e fazer discretamente o jogo dos braços caídos. Para salvar a Alemanha? Longe disso. Para salvar a Europa e a própria pele.

Cegamente, não quis e cerrou os ouvidos aos avisos neutros de Madrid e de Lisboa.

Deu palmadinhas nas costas do Urso, afagou o Zêquinha, para depois verter a lágrima ante a Cortina de Ferro. Era tarde. A Inglaterra perdeu a paz, o império e o sono.

Desde 45, o Ocidente dorme com uma clavina à cabeceira da cama. Será hoje? Será amanhã? O morrão está aceso. Paz à alma de Churchill. Que a terra lhe seja leve. A ele... e a Roosevelt. Ambos jogaram à cebra cega.

por J. Crespo de Carvalho

JOSÉ ALLAMANO e as MISSÕES da CONSOLATA

pele Padre José Bollino

O passado dia 16 do corrente, na Capela dos Missionários da Consolata em Fátima, celebrou-se um

Ofício solene para comemorar o 39.º aniversário da morte do Cônego José Allamano, fundador do Instituto das Missões da Consolata.

Presidiu o Sr. Dr. P. Jaime Marques, Superior regional, que acabava de regressar de Moçambique, onde tinha ido para assistir ao ingresso do novo Bispo, Sr. D. Eurico Nogueira, na diocese de Vila Cabral.

Na sessão solene, realizada no Salão de Festas do Seminário, o Rev. do P. Manuel Carreira, Pároco da Freguesia de S. António do Campolide em Lisboa, com palavras eloquentes apresentou os traços característicos do Venerando Pai, que já conta muitos amigos e admiradores em Portugal e no Ultramar.

A sessão foi abrilhantada pelo coro do Seminário sob a regência do Sr. P. Sérgio Gruppo, professor de Música e canto do Seminário e no Instituto Gregoriano de Lisboa. Foi mais uma oportunidade para no ambiente conciliar em que vivemos, nos reanimarmos na fidelidade à vocação missionária e às exigências da hora que atravessamos.

Aos amigos de Aveiro e aos

leitores do «Correio do Vouga» tomo a liberdade de apresentar, também eu, embora sumariamente, o perfil deste humilde e grande Obreiro do Senhor.

José Allamano nasceu a 21 de Janeiro de 1851 em Castelnuovo d'Asti, na Província do Piemonte-Norte da Itália.

Era sobrinho de S. José Cafasso, mestre e guia de S. João Bosco. Nasceram os três nesta freguesia privilegiada, que, pela sua fama de santidade, mereceu o título de «Assis no Piemonte».

Aluno de S. João Bosco, que contava fazer dele um salesiano autêntico, convenceu-se de que eram outros os designios de Deus a seu respeito e a resolução que tomou aos catorze anos mostra bem o timbre da sua vontade.

Querendo agradar aos irmãos, desejosos que ele completasse o curso liceal antes de entrar no Seminário, aplicou-se com todas as energias ao estudo. Certo dia porém, uma luz interior fez-lhe ver tão claramente o caminho da sua vocação que se levantou e, afastando os livros, foi ter com os irmãos e disse-lhes: «O Senhor chama-me hoje. Não sei se ainda me chamará daqui a dois ou três anos...».

No Seminário Filosófico de

Quieri e no Teológico de Turim, no dizer dum seu ilustre condiscipulo, Bispo da Santa Igreja, Allamano foi sempre o primeiro, não apenas pela ordem alfabética, mas sobretudo pelo fervor na piedade e aplicação ao estudo.

Uma vez Sacerdote, desempenhou as funções de prefeito do Seminário durante três anos. Director espiritual dos Seminaristas maiores aos 25 anos, manifestou assim aquela competência invulgar na formação dos sacerdotes que o devia tornar tão apreciado.

O diálogo entre ele e o Arcebispo de Turim, Dom Lourenço Gastaldi, bem nos mostra como ele não aceitava os cargos de ânimo leve. Ei-lo:

— Nomeei-te Director espiritual para o Seminário de Turim. Tens alguma dificuldade?

— Mas, veja... a minha intenção era ser coadjutor e depois, talvez, pároco em qualquer aldeola...

— Ah! Querias ser Pároco? Muito bem. Se essa é a única dificuldade, está tudo resolvido: dou-te a paróquia mais importante da Diocese: O Seminário!

— Mas Ex.ª Rev.ª, sou tão novo ainda! e muitos seminaristas até me tratam por tu.

— Isso é verdade. Mas estimam-te muito.

Bastaram quatro anos para se afirmar o guia mais categorizado na formação do Clero, como se lê no seu processo de Beatificação.

Em 1880 é nomeado Reitor do Santuário de Nossa Senhora da Consolata e, volvidos dois anos, também do Colégio dos jovens Sacerdotes que ali faziam o seu estágio para completarem a sua formação pastoral.

Foi este o campo em que ele gastou todas as suas energias pelo espaço de 46 anos, até à morte, que ocorreu a 16 de Fevereiro de 1926.

Ao tomar posse da Basílica, cuja origem remonta ao século XII, deu pelo descalabro e abandono em que fora deixada uma das igrejas mais célebres do Norte da Itália e, sem demora, enfrentou a empresa da sua restauração.

As festas centenárias de 1904 patentearam a centenas de milhares de peregrinos a transformação do antigo santuário. O templo foi ampliado, as paredes e as colunas revestidas dos mais finos mármore e do ouro mais puro. O Quadro taumaturgo despertava a admiração pelos seus 759 brilhantes, que formulavam a auréola da Virgem da Consolata. Desde S. Pio X, Cardeais e Bispos, desde a

Rainha de Itália, Príncipes e princesas de Sabóia, até às pessoas mais humildes, houvera a santa ambição de oferecer os objectos mais preciosos à Rainha do Céu.

Como Reitor e Moderador do clero jovem, testemunham a sua acção prudente e eficaz numerosas declarações de Sacerdotes e Bispos que se pronunciaram no Processo informativo diocesano da beatificação; de igual modo o elogio que se dignou dirigir-lhe Pio XI, a quando das bodas de ouro sacerdotais em 1923. Diz o texto da carta: «Mereces toda a admiração pelas fadigas suportadas e as conseiras que enfrentaste a fim de formar, na doutrina e na virtude, os sacerdotes que aí são educados, entre os quais se encontram muitos Bispos e Arcebispos que se orgulham de terem sido formados por ti numa vida digna de eclesiásticos...».

José Allamano acalentara, na sua mocidade, o sonho de se consagrar à evangelização dos infieis. Viu-se constringido a desistir por motivo de saúde.

Posto à frente de sacerdotes e querendo abrir-lhes o caminho

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Vasco Branco grande prémio para Aveiro

VASCO BRANCO mais uma vez esteve presente, além fronteiras, num festival de cinema de amadores. O consagrado artista aveirense, que, de notável maneira, vem em plena ascendência afirmando, nos domínios da «sétima arte», as múltiplas capacidades de artista, fez-se representar no «Tercer Festival Internacional de Cine Aficionado» realizado, por iniciativa do Cine-Club Viña del Mar, instituição esta com 32 anos de meritórias actividades, na Universidade de Santa Maria, de Valparaíso, de 11 a 17 de Janeiro último.

«Por la belleza cromática e poética mantenido a través de toda la cinta», o júri atribuiu o «Prémio Pellerano», o primeiro para a melhor fotografia a cores, a «Espelho da Cidade».

Este filme de Vasco Branco veio a merecer outro galardão! O público que assistiu ao Festival e que diáritamente escolheu os melhores filmes apresentados, no dia 16, por fim, reuniu-se para determinar quais teriam sido os dois melhores filmes do Festival: um em 8mm. e outro em 16.

Para o de 8 mm. escolheu «Espelho da Cidade», tendo a escolha, no de 16 mm. recaído em «Pan Amargo», de René y Glayds Quintana, de Viña del Mar, Chile!

Acrescente-se, já agora, que a este certame internacional concorreram dezasseis países da Europa, América e Austrália, com quarenta e cinco películas.

Congratulamo-nos com mais este êxito internacional de Vasco Branco. A verdade, porém, é que até pela natureza do filme tão altamente galardoado, mais do que nunca, é agora a própria cidade que se deve congratular. Por tal obra, com efeito, Vasco Branco anda mostrando ao Mundo a beleza da nossa terra. Um belo cartaz de Aveiro, este «Espelho da Cidade»!

Discurso do Senhor Presidente do Conselho

O acto de posse da nova Comissão Executiva da União Nacional, no passado dia 18 do corrente, o Sr. Presidente

do Conselho proferiu um longo discurso em que abordou alguns dos mais graves problemas que o nosso País enfrenta dentro e fora das suas fronteiras.

A imprensa diária reproduziu este discurso na íntegra e, por isso, apenas poderá ter interesse para os nossos leitores uma breve referência aos tópicos que se afiguram de maior importância.

Entre os problemas nacionais tratados, distinguimos os que provêm da continuação da guerra no Ultramar, — em que, «portugueses europeus e africanos, combatemos sem espectáculo e sem alianças, orgulhosamente sós», e em que se gastam anualmente três milhões e meio de contos — da actual conjuntura agrícola, da eleição dos Deputados e da escolha do Chefe de Estado pelo novo corpo eleitoral, ainda este ano.

Nos assuntos internacionais, acentuamos a crise do direito internacional, a falência da ONU, a revolução africana, a ineficácia

da aliança inglesa e a incapacidade da Inglaterra «para dizer uma palavra de moderação a um membro da Comunidade Britânica» (Malawi) que, «ao arrepio da correcção jurídica e política devida a Estados vizinhos», colabora ostensivamente nas tentativas de subversão em Moçambique, e a acção doutrinária da Igreja e do comunismo.

O discurso, pronunciado com notório vigor físico e transparente confiança no futuro, constitui uma lição de filosofia política a estudar a sério mesmo pelos que, legiti-

mamente, possam discordar de algumas das premissas postas ou das conclusões deduzidas, admitindo também que não são de afrontar as «correntes de pensamento que se manifestem acerca dos problemas nacionais e das suas possíveis soluções», uma vez «salvaguardada a unidade no essencial».

Não se deve deixar de pôr em devido relevo o estilo literário e inconfundível da sua prosa castiça e clássica, que tão bem serve e traduz o pensamento profundo e lógico do Sr. Presidente do Conselho.

ANO XXXV — N.º 1738 — AVEIRO, 26-2-1965 — 47 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO